

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Leony Alves da Silva

**NAS ENTRELINHAS DA ARTE:**

**A ARTE VISUAL NA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL, EDUCATIVA E SOCIAL  
DOS ALUNOS DOS 8º E 9º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO  
INTEGRAL Pe. JOSIMO MORAES TAVARES EM PALMAS-TO**

**PALMAS/TO**

**2012**

Leony Alves da Silva

**NAS ENTRELINHAS DA ARTE:**  
**A ARTE VISUAL NA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL, EDUCATIVA E SOCIAL**  
**DOS ALUNOS DOS 8º E 9º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO**  
**INTEGRAL Pe. JOSIMO MORAES TAVARES EM PALMAS-TO**

Trabalho de conclusão de Curso de Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura, do Departamento de Arte  
Visuais do Instituto de Artes da Universidade de  
Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Alexandra Cristina Moreira  
Caetano.

**Palmas – Tocantins**  
**2012**

Dedico este trabalho totalmente aos meus pais, pelo incentivo, apoio, pelas oportunidades que me proporcionaram na vida, pelas dificuldades que passamos juntos, mas da melhor forma me ensinaram a superá-las, a todo o amor que sempre me ofertaram.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço aos meus filhos Aryadine e Lucas, a memória de minha mãe, que em vida se dedicou para educar os filhos.

A toda equipe UAB UnB Brasília, a professora Alexandra Caetano, que contribuiu de forma decisiva para a realização de mais uma formação acadêmica,

Aos colegas de turma que juntos enfrentamos a caminhada acadêmica.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso objetiva a realização de uma pesquisa participativa, qualitativa e bibliográfica em arte/educação nas séries finais (8º e 9º ano) do Ensino Fundamental na escola Pe. Josimo Moraes Tavares em Palmas-TO com o tema “Nas entrelinhas da arte”. A Arte representa uma atividade em que o indivíduo se expressa por meio das diferentes linguagens artísticas. Neste aspecto, a Arte contribui para o desenvolvimento de características pessoais antes dispostas internamente. Com isso a Arte é relevante no processo de sensibilização e possibilita o sujeito a se externar com criações que alcançam o outro (apreciador/observador/espectador). Desta forma, o indivíduo é tratado e reconhecido socialmente pela expressão de seu trabalho artístico. Nesta concepção, a Arte torna-se socializante, pois permite ao indivíduo entrar em contato com outras pessoas trocando e construindo experiências. O educador, a escola e a sociedade são essenciais, pois credenciam o indivíduo no processo de socialização. Neste contexto de socialização, não se pode esquecer a escola como local em que o educando entra em contato com realidades socioeconômicas diferentes da sua, o que contribui decisivamente para mudança da visão de mundo.

**Palavras-chave:** Arte. Escola. Socialização.

## **ABSTRACT**

This work of completion objectively conducting a participatory research, qualitative and literature in art / education in the upper grades (8th and 9th grade) elementary school in the school Fr Josimo Moraes Tavares in Palmas-TO with the theme "Between the lines art". The art is an activity in which the individual is expressed through different artistic languages. In this respect the art contributes to the development of personal characteristics prior disposed internally. With that art is relevant in the sensitization process and allows the individual to express themselves with creations that reach the other (lover / observer / viewer). Thus, the individual is socially recognized and treated by the expression of his artistic work. In this design, the art becomes socializing, because it allows the individual to contact other people exchanging experiences and building. The educator, school and society are essential since accredit the individual in the socialization process. In this context of socialization, we cannot forget the school as a place where the student comes in contact with their different socioeconomic realities, which contributes decisively to change the world view.

**Keywords:** Art. School. Socialization.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1 - EUS - AUTO PERCEPÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 A ARTE VISUAL COMO MANIFESTAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE .....	11
1.2 OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS, O ABSTRACIONISMO, O MODERNISMO COMO COLABORADORES NA TRANSFORMAÇÃO DO EDUCANDO NA ESCOLA.....	14
1.2.1 <i>A atividade desenvolvida em sala</i> .....	17
1.3. O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO CRÍTICA POR MEIO DA LEITURA DE OBRAS.....	22
<b>CAPÍTULO 2 - ENFRENTAMENTOS - DESAFIOS EM MEIO ÀS ADVERSIDADES .....</b>	<b>26</b>
2.1 A ARTE COMO POSSÍVEL CAMINHO PARA RE-HUMANIZAÇÃO DO DISCENTE .....	26
2.2 O VALOR EDUCACIONAL DA ARTE NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DO EDUCANDO .....	29
2.3 A FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O momento atual (2010-2012) vivenciado pela arte/educação traz para o processo de ensino aprendizagem a subjetividade e a estética, elementos intrínsecos à arte que transitam entre a sensibilidade e a percepção, promovendo uma leitura sensível do mundo, entre sujeito e objeto, servindo de caminho para a re-humanização.

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa participativa, qualitativa, junto a levantamento bibliográfico, realizada no âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAB/UnB – Universidade Aberta do Brasil, com foco em proposta de arte/educação nas séries finais (8º e 9º ano) do Ensino Fundamental na escola Pe. Josimo Moraes Tavares em Palmas-TO.

Foram escolhidos o abstracionismo e o modernismo para se trabalhar com os alunos, como conteúdos no processo desta investigação.

Após o desenvolvimento destes conteúdos em sala de aula, foram percebidas algumas mudanças comportamentais positivas alcançadas pela maioria dos alunos, bem como, a sensibilidade, a percepção, o equilíbrio, a elevação da estima e o interesse para a aprendizagem.

No que tange a forma de abordagem, foi empregada a pesquisa participativa e a pesquisa qualitativa.

A pesquisa participativa na definição de Lakatos e Marconi (1991) consiste em descrever um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior à prática, sendo o mesmo construído junto aos participantes.

Como pesquisa qualitativa, Rodrigues (2007) afirma que as informações obtidas não podem ser quantificadas, os dados obtidos são analisados indutivamente; sendo que a pesquisa tem como característica de atribuir significados e interpretar situações. Em outra definição, a pesquisa qualitativa atravessa disciplinas, campos e temas, conceitos e suposições (DENZIN et. al., 2010). Desta feita, a pesquisa qualitativa tem como objetivo a observação, a descrição, a compreensão e o significado do fenômeno pesquisado (CERVO, 2007).

Para o referencial, realizou-se levantamento bibliográfico, que inclui material impresso como também material disponibilizado na internet, em livros,



artigos científicos disponíveis, sites oficiais, revisão crítica da literatura relativa ao tema e aos correlatos, sendo tudo resumido e sintetizado a termo para facilitar a consulta e aprendizado. Nesta vertente, haverá aplicação do objeto bibliográfico conforme classificação do mesmo autor. Também define Gil (2010) que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado.

Sendo um levantamento voltado para arte/educação, seus achados registrados e externados, apoiados em fundamentos teóricos, tem como objetivo apresentar a possível transformação educativa, pessoal e social do aluno, denotando a importância da participação do arte/educador e da escola.

O primeiro capítulo trata sobre o valor mediador da arte visual na manifestação da individualidade do aluno, refere-se à formação da identidade humana, revela a contribuição dos movimentos artísticos, abstracionismo e modernismo, como ferramentas nesse processo transformador.

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa acatada pelo PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) fez parte da metodologia de trabalho da ação pedagógica proposta.

A educação deve ser vista e encaminhada como um processo global, utilizar de decisões exigidas no trabalho contextualizado com a realidade local do alunado, valorizar suas experiências estéticas e sua cultura, pois em qualquer contexto sempre existe diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de tratamento diferenciado. Neste sentido, devem-se desencadear atividades que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno, bem como seu pensamento crítico.

O segundo capítulo descreve a posição da escola frente a sua participação como uma instituição dita acolhedora ao desempenhar o papel de ser favorável a construção do sujeito no seu sentido amplo, entendendo a Arte como facilitadora neste caminho para re-humanizar o educando por meio da socialização. Essa re-humanização deve e pode ocorrer dentro da escola, principalmente com a participação do educador na construção deste processo.

Segundo Edgar Morin (2001), existe a necessidade de esclarecer sobre a condição humana e sua totalidade, sendo o homem ao mesmo tempo, um ser físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e espiritual.

Nesta afirmação, Edgar Morin (2001) entende a formação do indivíduo constituída de forma ampla, um sujeito capaz de se apropriar do conhecimento que lhe é ofertado, do reconhecimento de si mesmo e do seu papel social. Tais características em torno do ser humano encontram na arte possibilidades de externar tal complexidade. Por ter a arte instrumentos que dialogam e provocam uma leitura sensível cognitiva da relação do sujeito e objeto, servindo de caminho para a re-humanização.

Ainda neste segundo capítulo, aborda-se a formação social do aluno. Foi externada a necessidade de abordar o pressuposto de que a arte contribui na transformação do comportamento do aluno, uma vez que colabora na formação de cidadãos que direcionem uma sensibilidade para o lado positivo da vida.

Partindo desta pesquisa participativa algumas sugestões emergem em forma de projetos que ultrapassem os muros da escola e que somam com a proposta de uma educação humanizadora, onde a ética e os valores sejam disseminados.

Espera-se que este trabalho contribua positivamente diante da tentativa de aprofundamento nas relações entre arte e aspectos comportamentais do sujeito.

Acredita-se que fornecer aos alunos condições para que estes se apoderem do fazer, baseado nas experiências criativas que desenvolveram no ato de seu raciocínio lógico e instigar e apoiar tal interesse, é de tamanho valor para que o novo surja e com isso possa desencadear projetos que respondam ou amparem algumas necessidades humanas. O processo criativo estimula a imaginação, traz para o indivíduo a autoconfiança, ao mesmo tempo o processo de ousar enfrenta o medo e traz soluções, encoraja os demais e segue a corrente da transformação da natureza dos comportamentos, também ligada na expressividade do ser humano.

Ao auxiliar os alunos a terem consciência de quem são, seus limites, bloqueios, sua intervenção emocional, seu temperamento, suas reações, pode-se levá-los a interagir de forma mais honesta consigo, com o outro e com o mundo. Mudando a face de alguns conceitos e preconceitos é que se chega a um processo de transformação ou adequação social. O sentido do amor, da compreensão da pluralidade e dos fatores econômicos e sociais, permite ao indivíduo não chegar à conquista desenfreada que leva-o a centrar-se em si mesmo.

## **CAPÍTULO 1 - EUS - AUTO PERCEPÇÃO**

### **1.1 A Arte Visual como Manifestação da Individualidade**

O ser humano experimenta durante sua existência sentimentos e emoções. A arte por expressar e despertar tais sensações permite ao homem confabular com ela, contribuindo para a construção da nossa identidade como pessoa no mundo que nos rodeia. E, da maneira como o mundo se processa, a humanidade também entra em contato com um mundo sensorial e estabelece e educa os sentimentos através de seu convívio com vários símbolos artísticos.

As formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (...). A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. (...) A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista. (BRASIL, 1997, p. 28)

Nesse processo de evolução-transformação, diferentes possibilidades irão lapidar o olhar do aluno e provocar diálogos entre ele e o externo, trazendo-o à compreensão de si, ajudando a florescer sua poética pessoal antes adormecida. Estas possibilidades ancoram-se na troca de experiências: entre sensação, sentimento e percepção.

Na educação, joga-se com a construção do eu - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão de mundo e da vida que nele vivemos. No âmbito escolar, comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali como pessoa - uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas indagações, desejos e paixões. Não somos apenas transmissores de ideias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é, sobretudo, uma relação social, humana e envolvente. (ABRAMOVICH, 1998, p. 74)

As modalidades da arte como o desenho, pintura, escultura, fotografia e os materiais expressivos, possibilitam o surgimento de novas percepções individuais que são traduzidas em materialidade e que levam a compreensão, a estruturação e a expansão da personalidade do indivíduo e de como ele se vê no mundo.

o conhecimento em Arte estabelece o diálogo das diferentes linguagens entre o aluno e os objetos, possibilitando um leitor de mundo mais crítico e mais assertivo nos seus posicionamentos e nas suas atitudes, bem como um novo agente da produção cultural. (SEDUC, 2009, p.160)

À dinâmica das propostas de abordagem das diferentes modalidades artísticas, somam-se a desenvoltura e a extroversão, que fluem naturalmente, como a ação voltada para o exterior, impulsividade, comunicabilidade, sociabilidade, facilidade de expressão oral. E, mais confiante, o sujeito vai ao encontro ao seu cotidiano e se adapta melhor as condições externas.

Uma aprendizagem em arte deixará marcas positivas na memória do educando, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte, sabendo situar as produções. Nessa perspectiva, o aluno aprende a lidar com situações novas, e desenvolve competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia. (SEDUC, 2009, p.161)

Em meio a todo esse processo de envolvimento, percebe-se que a arte é uma forma de expressão, que dá possibilidade para a experimentação, para a criação e recriação abrindo canais de comunicação. Ela também pode comunicar afetos esquecidos ou nunca experienciados pelo artista.

Nas atividades de arte, os alunos poderão aprender a criar, criando, articulando a percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal, analisando e emitindo juízo de valor para que, por meio das experiências das linguagens artísticas e estéticas, seja construído um sujeito capaz de ler criticamente as linguagens artísticas de forma contextualizada no seu processo de aprendizagem, constituindo-se, assim, uma nova visão de mundo, saindo da passividade para a participação ativa na transformação da realidade por meio da Arte. (SEDUC, 2009; p.155)

A arte se legitima como condutora que possibilita o homem ao encontro do seu eu mais completo, retido em seus porões, exercendo, portanto, a propriedade de navegar no interior humano e desvelá-lo de forma poética.

Essa expressão artística torna-se veículo de comunicação, no que confere à arte o papel social. Neste sentido, a arte é instrumento de cooperação e transformação na edificação de indivíduos mais inventivos, criativos; auxiliando no processo de autoconhecimento, por meio da educação, integração e organização.

Tomado pelo processo natural de mudança, o indivíduo (aluno) passa a ter respeito por si próprio, visto que a capacidade de produzir arte lhe confere a elevação de sua dignidade e também passa a respeitar o outro, mesmo quando este possui limitações. Torna-se ético, desencadeando e vivenciando o exercício da

alteridade, da responsabilidade pelo patrimônio, da valorização dos seus bens culturais e partícipes nas produções culturais.

A arte, como outras áreas do conhecimento (a filosofia, a religião, a física, a antropologia), procura compreender os sentidos de nossa existência. Assim, a arte e a leitura da realidade são caminhos de ampliação da própria vida e, também, exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Nesta abrangência contempla-se a cultura erudita e popular. (SEDUC, 2009, p.157)

É na arte que se encontra possibilidades de codificar a cultura, através do olhar que tece o conhecimento da criação, “instrumento que se move por si mesmo, meio que inventa seus fins, o olho é aquilo que foi sensibilizado por um certo impacto do mundo e o restitui ao visível pelos traços da mão” (MERLEAU-PONTY, 2004, p.20). O pensamento citado acima exprime a relação que o filósofo traça entre a imagem e o homem que se utiliza do sensorial para materializar o que lhe tocou, compondo arte.

Na ação educativa, evidenciou-se a importância revelada no comportamento dos alunos, os quais apreenderam particularidades da arte.

Pensar o ensino de Arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo de ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo. É com a gramática da linguagem da arte que se trabalha no fazer artístico para abstrair dela uma forma expressiva que será percebida como imagem sonora, gestual ou visual, tornando presentes nossas próprias ideias. Cada som, cada gesto, cada linha, massa e cor de uma produção artística nos apresentam uma qualidade sensorial que faz visíveis ideias de sentimentos/pensamentos que poetizam o mundo. (MARTINS, PICOSQUI e GUERRA 1998,p.130 e 153, apud SEDUC, 2009, p.155)

Assim, os alunos foram abstraindo das imagens as representações visuais que lhes são familiares; manipulando materiais que lhes remetem a experiências sensoriais; aguçando a coordenação viso motora por meio do traço; no exercício de observação desencadeando a paciência; nas cores forjando as suas inquietações, brincando de construir dialogando com a matéria; reinventando o seu próprio personagem produzindo máscaras; ousando com inventividade; abrindo um canal de possibilidades para fortalecer e reelaborar sua identidade; sedimentando as raízes culturais, tecendo e entendendo o seu eu mais significativo.

## 1.2 Os Movimentos Artísticos, o Abstracionismo, o Modernismo como Colaboradores na Transformação do Educando na Escola.

A escolha dos movimentos artísticos a serem trabalhados em sala de aula pautou-se por aqueles entre os que deveriam ser estudados pelos alunos no bimestre que trouxessem elementos que representassem mudança, ruptura, transformação. Movimentos que marcaram por trazerem outra visão diferente da que estava em vigor na época. Assim foram escolhidos: o Abstracionismo, com foco especial no abstracionismo informal e sensível, e o Modernismo no Brasil.

Ao se trabalhar o abstracionismo em sala de aula, o aluno percebe que pode se criar arte a partir de elementos das linguagens visuais, fugindo da realidade concreta dos objetos formais, fazendo uso das cores, linhas e superfícies, constituindo uma arte não figurativa.

No abstracionismo informal, as formas e cores são criadas impulsivamente, no livre curso da emoção, com absoluto predomínio do sentimento. Em contato com o real ou com a natureza, o pintor informal abstrato expressa uma emoção em lugar de representar uma imagem criada ou composta intelectualmente. (...) No quadro abstrato, o mundo interior do artista - as linhas e cores adquirem virtudes poéticas, verdadeiramente musicais, porque não representam as qualidades materiais da realidade física, mas as realidades do mundo psíquico do artista ([http://www.she.art.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=40&Itemid=56&limit=1&limitstart=1](http://www.she.art.br/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=56&limit=1&limitstart=1))

Assim como o abstracionismo, o modernismo no Brasil foi trabalhado com os alunos para instigar a percepção por meio da leitura de obras de Tarsila do Amaral e Cândido Portinari, facilitando a compreensão da importância da arte no contexto histórico nacional. “A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fazem do modernismo sinônimo de "estilo novo", diretamente associado à produção (...)” (ITAÚCULTURAL. 2011).

A Semana de Arte Moderna agitou os meios artísticos e aos poucos foi surgindo um novo grupo de artistas plásticos caracterizados pela valorização da cultura brasileira. Eles não eram adeptos dos princípios acadêmicos, mas se preocupavam em dominar os aspectos técnicos da elaboração de uma obra de arte. Foi somente a partir do Movimento Modernista que a arte brasileira sincronizou com os movimentos da arte internacional, aconteceu primeiramente pela influencia dos artistas brasileiros e estrangeiros que movimentaram os círculos intelectuais artísticos. ([http://www.she.art.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=140&Itemid=234&limit=1&limitstart=2](http://www.she.art.br/index.php?option=com_content&task=view&id=140&Itemid=234&limit=1&limitstart=2))

A arte está atrelada a um contexto histórico social no momento em que ela surge, como forma de representações, ela revela em sua composição organismos sociais que retratam uma comunidade.

No decorrer de sua história, a arte percorreu a forma figurativa, geométrica e abstrata, relacionadas ao realismo, cubismo e abstracionismo. Esse caminho denota um percurso histórico percorrido pela humanidade que se encontrava numa zona de conforto, logo após se fragmentada e depois se depara no caos.

Diante da complexidade surge a realidade cíclica que permeia o universo, fazendo, desta forma, que a arte beba nas fontes do passado e do contemporâneo, reelaborando sua identidade. Entendendo, desta forma, que um movimento artístico antecede o outro e, portanto, está aberto a um diálogo.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (BRASIL, 1997, p.45)

Em função da necessidade de se traçar um caminho entre o conhecimento histórico, contextual e as sensações que a arte provoca ao espectador, bem como a forma como se deve ter uma postura crítica, não apenas diante da arte, mas diante da cultura visual presente no mundo contemporâneo. Esta pesquisa participativa envolveu o emprego do modernismo e do abstracionismo. Neste sentido, buscou-se responder à questão: Por que trabalhar com esses movimentos artísticos em sala com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental?

Após a leitura que a professora fez dos alunos, surgiu a necessidade de se realizar um trabalho em sala que fosse atrelado ao conteúdo, para destinar o educando a sintetizar o que é uma composição artística, seu envolvimento social e sua identidade e se descobrir como capaz no processo de criação.

Algumas afirmações e perguntas surgiram por parte dos alunos:

1. "Eu não gosto desse negócio de arte, não sei desenhar".(A.P.S. 8ºANO)
2. "Vejo a arte como qualquer coisa que o artista faz e vira arte". (L.P.M. 8ºANO)
3. "Meu tio desenha bem que só, ele é um artista". (G.L.P. 9ºANO)
4. "É só saber pintar que vira artista." (S.M.R. 9ºANO).
5. "O primeiro artista do mundo foi Leonardo da Vinci e ele já morreu, não foi?" (M.C.B. 9ºANO).
6. "Professora, pichar é uma arte?" (J.C.S.C 9ºANO).

Entre outras perguntas, ficou entendido que muito deveria ser esclarecido e experienciado a respeito do conceito de arte, das modalidades, das técnicas, do histórico, dos movimentos artísticos, para que o educando despertasse para o terreno da arte e se encontrasse nas possibilidades de dialogar com ela, por meio do processo da apreensão, construção e reflexão.

Portanto, baseado nesses dois movimentos artísticos iniciou-se um trabalho voltado para o entendimento e mudança não só no aspecto do ensino aprendizagem, mas, sobretudo na possível colaboração da arte no processo de transformação individual e social do educando.

Com base no estudo do Abstracionismo Informal, os alunos perceberam que as formas puras assumidas numa tela era agradável a apreciação por terem explorado o espaço físico com juízo estético, jogos de cores que ressaltavam o imaginário e despertavam impacto e aceitação, essas formas no primeiro momento não teriam traduções reais, mais estariam cheias de significados explorados pelo apreciador.

Kandinsky descrevia seus quadros como uma expressão espiritual do cosmos, uma música das esferas, uma harmonia de cores e formas. A forma, mesmo quando abstrata e geométrica, tem uma ressonância interior; é um ser espiritual cujas qualidades coincidem exatamente com aquela forma. O impacto do ângulo agudo de um triângulo com um círculo tem um efeito tão surpreendente quanto o dedo de Deus tocando o dedo de Adão, em Miguel Angelo. (JAFFÉ 1964, p. 263 apud JUNG 1964, p. 263).

Com o alcance da arte abstrata, os alunos passaram a dar a arte uma nova configuração, a presença do caráter expressivo, sem ser aquela atribuída a estética do belo e do real. Passaram a fazer suas composições sem o medo das reprovações, houve um desbloqueio automático e um incentivo para criações.

Embora a maioria dos alunos houvesse respondido às perspectivas desta pesquisa participativa de maneira positiva, por alcançarem um novo olhar diante das possibilidades de transformação social e empenho educativo, tendo a autoestima alcançada, alguns alunos se identificaram com outra linguagem artística como a dança e o teatro, conforme a fala destes.

Após uma explanação sobre o que seriam os elementos da visualidade de uma composição artística: ponto, linhas, cores, suas especificidades e como explorar corretamente o espaço físico (folha) a ser trabalhado, de modo a se estabelecer uma composição com juízo estético, harmônica e equilibrada, registrou-



se para exemplos de obras abstracionistas de alguns artistas, assim como Joan Miró e Kandinsky nas obras: “O poder da Intuição” e “Painter Wassily”.



**Fig. 1:** O poder da Intuição, Joan Miro<sup>1</sup>



**Fig.2:** Fragment 2 for Composition VII, Kandinsky/1913<sup>2</sup>

Os alunos perceberam que para produzir um trabalho artístico se faz necessário alguns requisitos básicos, como o equilíbrio da composição, algo que necessariamente não tivesse atrelado ao belo ou ao feio, mas que estivesse carregado de sentido, onde as formas dialogassem com as cores e convidasse o apreciador a mergulhar no cenário abstrato.

### 1.2.1 A atividade desenvolvida em sala

Após os estudos iniciais do abstracionismo, foram distribuídas folhas de papel A4, lápis para desenho H2B, lápis de cor, canetinhas hidrocor e borrachas. Foi realçado o fato de que o domínio sobre o lápis requer sutileza, suavidade, isso ajudaria no concertar dos traços, caso necessário.

Algumas composições surgiram em meio aos alunos, as reações foram diversas, a maioria se sentiu capaz e alegre por produzir algo que lhe detinha prazer e começou a divagar por entre as composições, soltando comentários, tais como:

1. “Minha composição ficou estilosa.”
2. “O colega usou cores fortes e traços fortes a sua composição está acesa, é como ela estivesse gritando.”
3. “Olha a minha obra! Parece umas ondas se derramando.”
4. “Pôxa, essa aqui parece um emaranhado de bombons.”
5. “Professora, não dei conta, está feio, me dê outra folha, quero tentar novamente.” (Fala dos alunos em sala)

<sup>1</sup> Fonte figura 1: <http://iluministas.files.wordpress.com/2011/03/joan-miro-obra-de-joan-miro-84056.jpg>

<sup>2</sup> Fonte figura 2: <http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.f2-comp7.jpg>

Os relatos dos alunos serviram de ajuda para assimilação dos conteúdos das aulas que se seguiram: as cores primárias, secundárias, terciárias, simétricas e assimétricas, elementos da visualidade, ponto, linha, volume, espaço físico, noção de bidimensionalidade, altura, largura e profundidade.

Para vincular os sentidos das aulas, foram aplicados exercícios voltados para manipulação das cores e composições espaciais. Lembrando que as aulas de artes aconteceram uma vez por semana e se estenderam por quatro meses, tempo suficiente para que os alunos pudessem ter uma compreensão do abstracionismo, seus conceitos e particularidades. O foco no abstracionismo informal garante uma maior liberdade para o desenvolvimento de atividades que explorem os elementos básicos da linguagem visual.



**Figura 3: Composição abstrata de aluno do 8º ANO. Fonte: Acervo pessoal.**



**Figura 4: composição abstrata de aluno do 9º ANO. Fonte: Acervo pessoal.**



**Figura 5: Exposição dos alunos: acervo próprio/2010. Fonte: Acervo pessoal.**



**Figura 6: Alunos no laboratório de arte com suas composições. Fonte: Acervo pessoal.**



**Figura 7: Apreciação da exposição incentiva aos alunos das séries iniciais. Fonte: Acervo pessoal.**



Por meio do estudo sobre o Movimento Modernista no Brasil (Semana da Arte Moderna), o aluno entendeu o processo de elaboração de uma arte que insistia numa identidade nacional, ancorada nas correntes artísticas europeias (vanguardas), mas com características brasileiras.

As composições de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Lasar Segall, proporcionaram o aluno a identificar a intencionalidade existente numa obra de arte, desta forma, desencadeou-se a percepção. Observa-se que uns alunos abstraíram mais do que outros a relação da obra na leitura visual com a realidade modernismo no país.

A sequência da obra “Os Retirantes” de Cândido Portinari causou impacto, dando veracidade na relação do conteúdo proposto, representando bem a desigualdade social exprimida com propriedade, esclarecendo com amplitude o que está expresso na obra.



**Figura 8: Os Retirantes - Cândido Portinari, 1944**

**Fonte:** [http://4.bp.blogspot.com/-kqjOBeQTxj4/TVhQATW7L1I/AAAAAAAAAXy/yY2P\\_kTnhD4/s1600/id\\_portinari\\_retirantes.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-kqjOBeQTxj4/TVhQATW7L1I/AAAAAAAAAXy/yY2P_kTnhD4/s1600/id_portinari_retirantes.jpg)

Cândido Portinari conseguiu retratar em suas obras o dia a dia do brasileiro comum, procurando denunciar os problemas sociais do nosso país. No quadro *Os Retirantes*, produzido em 1944, Portinari expõe o sofrimento dos migrantes, representados por pessoas magérrimas e com expressões que transmitem sentimentos de fome e miséria. Os retirantes fugiram dos problemas provocados pela seca, pela desnutrição e pelos altos índices de mortalidade infantil no Nordeste. Contribuíram para essa migração a desigualdade social, no Nordeste. (<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2010/11/os-retirantes-candido-portinari.html>)

Foram feitas algumas releituras das obras de arte divulgadas na Semana da Arte Moderna no Brasil, sugerido que fragmentassem “O Mamoeiro”, obra da Tarsila do Amaral, para reprodução de cartões postais.



**Figura 9: O mamoeiro (1925) - Tarsila do Amaral**

**Fonte:** <http://3.bp.blogspot.com/-0hfjqIWTIJ8/T7qOIW1fqI/AAAAAAAAABS8/eNfi3ezNzQo/s1600/O-MAMOEIRO-TARSILA-DO-AMARAL.jpg>

Esta obra mostra o início da ocupação dos morros das grandes cidades. A simplificação e estilização das formas promovem certa relação com o cubismo. Mostrando a vida simples, o dia a dia das pessoas (roupas no varal), vizinhas que se visitam, mãe com filhos. É importante refletir sobre a mudança de hábitos das pessoas a partir da grande concentração de pessoas que hoje habitam os morros. Frutas e plantas tropicais são estilizadas geometricamente.

(<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2012/05/o-mamoeiro-1925-tarsila-do-amaral.html>)

O resultado na produção das obras dos alunos observa-se a incidência de composições abstratas, ainda influenciados pelo estudo anterior do abstracionismo, que lhes conferia maior liberdade de criação em linhas, cores e formas.

Na oportunidade, ao reportar parte da obra de Tarsila, de forma que desta fragmentação, ocorre um suporte que evidencia uma nova obra completamente diferente da original, ora abstrata, ora como cópia da composição moderna.



**Figura 10:** Cartões postais da fragmentação do “O Mamoeiro” da obra de Tarsila do Amaral.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

### 1.3. O Desenvolvimento da Percepção Crítica por Meio da Leitura de Obras.

Segundo Fusari e Ferraz (2001, p.60), entender e compreender arte exige um conhecimento estético que acompanha o ato da criação e apreciação.

Esse contexto foi trabalhado em sala de aula com a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que baseia o ensino de artes três componentes: o fazer (construção da obra), a apreciação (estética) e a contextualização (histórico-social). Estes componentes proporcionam as ferramentas necessárias para a prática reflexiva, perceptiva e crítica do aluno frente ao seu processo de socialização.

Com a aplicação do fazer (produção artística), estimulou-se o processo criativo dos alunos, indicaram-se possibilidades para a exploração da matéria na realização de atividades plásticas, a criação desenvolveu o raciocínio lógico e trouxe a ação do experimento e da adequação. A técnica abriu o caminho para o trabalho com a forma.

Para Fusari e Ferraz (2001, p.58),

o fazer artístico é a mobilização de ações que resultam em construções de formas novas a partir da natureza e da cultura; é ainda o resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas.

Iniciou-se a produção, discorreu-se a respeito da matéria e suas possibilidades no processo da criação, seu uso atrelado a um fazer seja intencional



ou inconsciente encontra na imaginação apoio para o surgimento da forma. Foi utilizado o material pedagógico da TV escola DVD-03: AMELIA TOLEDO - RAZÃO E INTUIÇÃO: DVD-07: ARTE e MATÉRIA. Em seguida cada aluno necessitaria ser guiado pela sua inquietação, um campo que abriga um tema, podendo anteceder ou não ao nascimento da obra.

Enfatizou-se a importância de se deixar levar pelo diálogo que ocorre durante a produção entre a matéria e o artista, para tanto a modelagem em argila (matéria) foi trazida a baila, pois sua maleabilidade permite trilhar vários caminhos.



**Figura 11 e 14: Algumas produções dos alunos em argila.**  
Fonte: Acervo pessoal.

Após as produções, seguiu-se o ato da apreciação, o que proveu a fruição por parte dos alunos, eles se abriram para um diálogo entre o externo e o interno, buscaram a compreensão da sua própria composição artística e da composição do outro, houve troca de experiências, a poética pessoal dos alunos foi aflorada, eles perceberam em suas composições as relações que traçam com o meio cultural.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN-ARTE - 1, p.19)

O processo da contextualização envolve a identidade da obra, sua poética, suas representações simbólicas, os diálogos existenciais que a envolve, seja no contexto disciplinar ou não, ela pode traçar relação com o meio social, histórico, psicológico, ecológico, geográfico, antropológico, tornando-se um portal para a prática interdisciplinar e multicultural.

Contextualizar é estabelecer relações. Neste sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade. A redução da contextualização à história é um viés modernista. É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção a multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que definem a pedagogia pós-moderna acertadamente defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). (BARBOSA, 1998, p. 38)

Diante do que foi absorvido pelo aluno, promoveu-se nas aulas que se seguiram a leitura do mundo visual, exposta pelos meios de comunicação. Um salto que levou a analisar sobre as induções de consumo mediadas pela arte por meio da tecnologia, cores e símbolos que promove efeito e causa, contudo, observou-se o lado positivo que essa cultura de mídia oferece.

A intenção era desencadear uma análise daquilo que nos é ofertado e afetado, ponderar, filtrar e decidir aquilo que atraio sobre mim.

Enfim, o círculo da docência não deveria fechar-se, como uma cidadela sitiada, sob o bombardeio da cultura de mídia, exterior à escola, ignorada e desdenhada pelo mundo intelectual. O conhecimento dessa cultura é necessário não só para compreender os processos multiformes de industrialização e supercomercialização culturais, mas também o quanto das aspirações e obsessões próprias a nosso “espírito da época” é traduzido e traído pela temática das mídias. (MORIN, 2003, p.80)



A arte na educação se refere ao pleno desenvolvimento da criatividade e potencialidade de cada indivíduo. O educando deve ser visto e tratado como um ser único, com características próprias, espontâneo, diferente individualmente e que anseia em se manifestar.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p.19)

Nesse momento, o aluno não pode ser moldado, mas ser estimulado para externar a sua inquietação, a sua originalidade, criatividade, reflexão, sua tendência para a liberdade.

## **CAPÍTULO 2 - ENFRENTAMENTOS - DESAFIOS EM MEIO ÀS ADVERSIDADES**

### **2.1 A Arte como Possível Caminho para Re-Humanização do Discente**

O homem é um ser complexo, o único diferenciado pela condição do pensamento, pela cultura e pela consciência, portanto considerado humano.

Para que a humanidade caminhe e participe no processo do desenvolvimento da sociedade que é de grande valia para a perpetuação da vida, é necessário que a mesma assimile o mundo, as existências, os interesses, conflitos e conceba o outro.

A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos, ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias. Permite-nos reconhecer no outro os mecanismos egocêntricos de autojustificação, que estão em nós, bem como as retroações positivas (no sentido cibernético do termo) que fazem degenerar em conflitos inexplicáveis as menores querelas. É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão. (MORIN, 2003, p. 51)

Na educação não formal, a Arte apresenta-se como uma das possibilidades pedagógicas a ser utilizada como uma ferramenta para a assimilação do mundo, mais um instrumento de conhecimento para desvendar do próprio conhecimento, através da sensibilidade da estética.

O Brasil, como outros países, tem em algumas obras artísticas marcas da busca de sua identidade social. Nosso país teve diversos movimentos de libertação política e cultural. Através do estudo da história das obras de arte brasileiras, pode-se chegar à compreensão deste processo e tomar consciência da nossa responsabilidade na participação do atual momento histórico, valendo-nos da linguagem artística e estética como instrumentos de luta, protestos e resistência. (SEDUC, 2009, p. 158)

Faz-se necessário garantir ao educando uma educação que permita ao mesmo uma formação como sujeito histórico e consciente de que a história surgiu a partir das ações humanas e que a mesma esta disposta nas relações sociais. É importante se romper com os parâmetros de dependência, para perceber as várias possibilidades de transformação.

Como dizia magnificamente Durkheim, o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência e da incorporação dessa sapiência para toda a vida. (MORIN, 2003, p.47)

A escola é de fundamental importância para que ocorra a construção do conhecimento e também para servir de condutora no processo de re-humanização do aluno, por meio da compreensão e apreensão dos sentidos do conhecimento para a vida, prática que desencadeia a forma inteligente para alcançar a sabedoria.

Um aluno preparado para o futuro é aquele que acompanha seu tempo ancorado em sólida formação. Nesse aspecto, a arte é, sem dúvida, uma base imprescindível por incluir as formas simbólicas que dizem respeito à humanização de todos os tempos e lugares. (IAVELBERG, 2004, apud SEDUC, 2009, p.165)

Na Instituição Escolar, em que se desenvolveu este projeto, não havia um amadurecimento em relação ao ensino aprendizagem em arte. As sugestões que vinham da coordenação da cultura para focar o ensino da arte na prática do artesanato e da reciclagem encontraram resistência por parte da educadora. A escola priorizava a retenção de gastos. Porém, outros recursos materiais foram buscados em hospital e olaria.

O papel triplex foi uma grande ferramenta. Ele envolve as fichas de Raio X e servem para retratar, desenhar e pintar. Ainda, restos de tijolos deformados que não seriam utilizados para a queima, serviriam para a modelagem em argila. .

A gestão enxergava o arte/educador como um oficineiro e decorador da escola. Contudo essa visão foi superada com a ajuda de uma equipe competente do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação do Município, em que o arte/educador era escutado e encontrava apoio por parte da Coordenação Cultural.

Com a ajuda vinda de instâncias superiores, abriu-se um portal de esperança por um ensino de arte que tece a construção do conhecimento e a sensibilidade.

Os profissionais da educação são necessários por possibilitarem uma maior consciência acerca da natureza humana, para o pleno conhecimento de sua natureza, pois, precisa-se conhecer sua complexa identidade comum a todos os

indivíduos. Essa condição está relacionada direta e indiretamente ao processo de humanização do educando e não apenas no tocante a sensibilização, mas, categoricamente a sua capacidade de desenvolver o pensamento e a ação.

Quando o ser humano aprende a pensar desenvolve diversos sentidos que sofrem transformações durante sua existência. Com isso, amplia a percepção e o olhar sobre tudo que o rodeia e com que interage.

(...) é preciso não esquecer – de que há na arte, na religião, nos sistemas tradicionais de troca de bens, de serviços e de símbolos do povo um desconhecido imenso potencial de beleza, de expressão da vida, de poder dos subalternos que urgia aproveitar e, quando necessário, retraduzir e devolver politicamente ressignificado (BRANDÃO, 1985, p.50).

Para tal concretização é necessário um amplo exercício de conhecimento e de reflexão de nossas ações, e de como se acarreta o desenvolvimento, abrindo espaço para que possamos dizer como a recomposição da personalidade se torna mais sensível e humana. Segundo Herbert Read (1986), “a arte é o ator ideal para o papel do redentor, daquele que resgata”.

Ao refletir sobre o processo de formação, verifica-se a importância da Arte como um fator de desbloqueio das potencialidades mais latentes e criadoras, ou como sensibilidade humana e sensível.

Com o desejo de que o educando seja levado a um estado de espírito mais sensível e com o propósito de romper com a concepção de exclusão, a começar no chão da escola, a disciplina de arte trava um diálogo com a cultura e promove certas experiências e sensibilidades que amplia o repertório cultural dos alunos, direcionando-se ao mesmo tempo a transformação de seu olhar e de seus conceitos pré-estabelecidos, (re)elaborando as relações de sua existência com o mundo.

Quando captamos o mundo temos sensações estéticas, experimentamos prazer ou qualquer outro sentimento, compreendemos a realidade intelectualmente, etc. Podemos expressar-nos também de diferentes formas: com os gestos, com o olhar, com a linguagem, pelo movimento, com a música, o desenho, etc. A cultura acumulada graças às experiências dos antepassados é imensamente variada quanto aos tipos de representações que podemos chamar de “capital cultural” disponível, passível de ser alimento para as experiências pessoais. As escolas terão de selecionar, dentre toda essa gama de possibilidades, propondo um currículo coerente que não seja uma simples justaposição de retalhos sem sentido (SACRISTÁN, 2001 p. 103).

A cada passo que segue, a realidade se mostra cada vez mais apática em seu cotidiano. Devem-se compreender os acontecimentos como possibilidades, mas

não como limites definitivos e intransponíveis. O papel do educando não se deve restringir à constatação do que ocorre, mas também ao que ele próprio intervém. O educando deve ser um cidadão ativo, seguro de sua potencialidade e consciente de seus direitos e deveres, tornando-se mais decidido e livre em suas escolhas. Não se concebe mais estar em uma sociedade de forma não participativa, sem um olhar crítico. A chave para o que procuramos está nas mãos dos mesmos.

(...) os alunos já chegam à escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, através dos quais podem elaborar uma cultura própria, uns 'óculos', pelo qual veem, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, à realidade onde se inserem. Não há, portanto, um mundo real, uma realidade única preexistente à atividade mental humana (DAYRELL, 2001, p.141).

Faz-se necessário garantir ao educando uma educação que permitirá ao mesmo uma formação como sujeito histórico e consciente de que a história surgiu a partir das ações e relações humanas e que a mesma está disposta nas relações sociais. É importante se romper com os parâmetros de dependência, para percebermos as várias possibilidades de transformação.

## **2.2 O Valor Educacional da Arte no Processo de Socialização do Educando**

A Arte serve como ferramenta no auxílio ao processo de participação social, intervindo de forma conceitual, através do impacto, da denúncia, da reflexão, a arte leva a instigar a percepção e a sensibilidade que darão condições para a apropriação estética que se constitui de modo individual e mental.

A formação em arte, que inclui o conhecimento do que é e foi produzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade. (BRASIL, 1997, p. 37)

E é por meio de uma educação estética que o aluno se torna capaz de dialogar com o meio social não se dissociando da educação ética e heurística. A cultura visual é uma ferramenta importante no processo da educação estética tendo como foco representações visuais que provoquem inquietações e combinem ou não com valores de outras culturas.

A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p. 19)

Várias interpretações surgem por parte dos alunos ao lerem uma imagem. Cada um se apropria de um significado comum ou não ao outro. É um processo ímpar de elaborar, refletir, atribuir valores.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica. (BRASIL, 1997, p. 19)

O estudo de artes, por meio da leitura das imagens, surge como forma de construir os significados que podem ser trazidos pela sensibilidade e percepção. Para (FREIRE, 1995, apud SEDUC, 2009, p.163), “apenas os seres humanos são capazes de executar a operação complexa de simultaneamente, transformar o mundo através de suas ações e expressar a sua realidade através de linguagens criativas”. Este aprendizado ligado às experiências anteriores dá origem a compreensões e domínios por parte do alunado que podem ser aplicados em processos criativos que carregam sua expressividade, com significados artísticos e autonomia.

### **2.3 A Formação Social do Aluno**

Todo o processo em que o educando adere certos padrões sociais que a própria sociedade impõe sobre o comportamento, que possuem uma variação de acordo com o grupo social em que se insere, é denominado como processo de socialização.

O processo de socialização dos alunos está relacionado entre eles e o seu meio. Este processo é considerado de interação, pois contribui para o seu desenvolvimento e para sua inserção no meio social, seguido de trocas entre aluno e sociedade, o aluno atua para a transformação da mesma como também ela atua na sua mudança.

O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar no aluno o interesse por valores diferentes dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções; ressalta-se assim a pertinência intrínseca de cada grupo e de seu conjunto de valores, possibilitando ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade. (BRASIL, 1997, p.37)

Outro fator importante no processo de socialização são as experiências sociais familiares, adquiridas ao longo dos anos.

A família é quem fornece os fatores que muito contribuirão ou favorecerão o educando no seu processo de socialização. Como a família, a escola também desempenha um papel relevante neste processo, pois são os primeiros a entrarem em contato com o educando desempenhando o papel de formadores sociais do indivíduo.

Neste processo, a linguagem se torna o principal instrumento de socialização utilizada pelo educador. Com a aquisição da linguagem, o educando aprende a transmitir aquilo que por anos ficou retido em seu interior e desenvolve a capacidade de reflexão.

Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e reapresentadas a todo o momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação das imagens procuram dar uma nova significação a imagens já conhecidas, e ocupa grande espaço na mídia sendo cada vez mais usado em cartazes, out-doors e nos meios de comunicação eletrônicos. (PIMENTEL apud BARBOSA, 2003, p.113).

Por ser um 'ser social', capaz de pensar e refletir, o educando constrói sua identidade em meio à socialização e ao desenvolvimento da linguagem. Para o educando, seus primeiros relacionamentos familiares e com seus professores servem como base para os seus primeiros passos na aquisição de sua identidade.

O processo de socialização é contínuo. Após o estágio da adolescência e entrada na vida adulta, o indivíduo continua este percurso enfrentando novos desafios. É o período em que o discente sofre modificações relevantes em sua vida e nas relações humanas propiciando uma maior interação social somada a outros processos como o cultural, psicológico e biológico.

Neste sentido, destaca-se o processo sociológico, pois, seu objetivo é, sem dúvida, trabalhar o social do educando para uma melhor avaliação de como o educador pode contribuir para a formação deste aluno, consoante registra Rocher (1971, apud LAKATOS, 1997, p.217) acerca do processo de socialização:

A socialização é o processo pelo qual ao longo da vida o indivíduo adquire conhecimento e interioriza os elementos socioculturais do seu espaço, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob influência da experiência de agentes sociais significativos, adaptando-se ao ambiente social em que vive.

Após sua emancipação em relação à família, o educando inicia sua socialização com um grupo mais amplo de pessoas, principalmente em seu âmbito escolar, em que se interagem pessoas de formações diferentes.

O educando observa que a avaliação que se faz se deve em grande parte pela capacidade que cada indivíduo tem de se relacionar socialmente, quando do início do desenvolvimento o educando torna-se um agente social, modificando-se e interferindo na interação que ele faz com a sociedade.

A Arte contribui para a formação de um cidadão que possa tomar sozinho suas decisões, contribuindo para que este futuro cidadão tenha a possibilidade de se expressar em diferentes linguagens e de diferentes maneiras. A socialização por meio da arte possibilita o educando interagir, abstrair e identificar-se com elementos culturais e sociais que compõe sua identidade.

(...) o objetivo ultimo e fundamental da educação – e da presença da arte nos currículos como uma forma particular de conhecimento – e capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo a sua volta, fortalecendo processos de identidade e cidadania. (BRASIL, 2006, p.183).

A Arte, devido a sua abrangência e por permear diferentes áreas de conhecimento e contextos, propicia ao educando seu desenvolvimento como um todo. Este desenvolvimento permite a formação da identidade social do indivíduo, como um ser participativo tornando-se um ser capaz de se comunicar com todos.

E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias (FISCHER, 2002, p. 13).

O educador, em especial o arte-educador, destaca-se, nesse contexto, por participar do processo de inclusão social e valorização dos indivíduos que outrora foram excluídos de uma sociedade que legitima direitos apenas aos socialmente cultos. A arte possibilita esta visão social mais ampla, bem como a compreensão dos processos culturais pertinentes a cada sociedade.



Isto parece demandar, mais do que grandes investimentos em educação, um trabalho ético de desarmamento geral. Trata-se de não negar as origens sociais desses jovens, de não desconhecer sua cultura, de não estigmatizar sua fala, de não o condenar a viver no isolamento, tratando a cultura letrada não como um mundo ameaçador, mas como um universo a conhecer para dele participar. Se ao menos as armas fossem depostas, a escola pública e os jovens pobres teriam a oportunidade de se reconhecerem, e poderiam escutar o discurso da escola e seus saberes específicos (...) (CHARLOT, 2001, p. 49).

Desta feita, a Arte funciona como socializadora, pois tenta diminuir o espaço entre os sociáveis e os excluídos aproximando-os por meio de interesses outros. A Arte possibilita que tanto letrados como o não letrado possam ser inseridos como cidadãos, independentes de sua classe social, já que a Arte não objetiva a separação do cidadão em classes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho contribuiu para a reflexão sobre a importância da arte/educação no espaço escolar.

No decorrer dos levantamentos e observações, foram externados resultados significativos na mudança comportamental de alguns educandos, que antes se mostravam apáticos no seu cotidiano.

O ensino aprendizagem em artes despertou esses alunos a criarem com intervenção, a se apropriarem da leitura em torno das composições artísticas e das imagens, deste modo, interagindo com a comunicação visual utilizando o processo reflexivo e crítico. As produções dos alunos revelaram o potencial expressivo e a poética que os envolviam, reforçando seus laços culturais e despertando interesses para as disciplinas afins (estimulando a interdisciplinaridade e as transversalidades).

Os impedimentos que surgiram serviram de incentivo para a busca de outros caminhos e que apesar deles a arte se utiliza da matéria diversificada para acontecer, o desprezível pode se tornar excepcional, utilizando materiais que se intitulam ordinários, promove-se uma defesa da aproximação entre a arte e a vida, uma tônica bem própria à arte contemporânea.

O fato de estar cursando Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Aberta do Brasil paralelamente ao percurso desta pesquisa participativa, representou um grande suporte para o desenrolar do processo de levantamento de dados e referenciais, observações e coleta dos achados. As disciplinas contidas na grade curricular do curso, a bibliografia ofertada, a participação nos fóruns serviram de apoio à pesquisa. Ficou entendido que a arte possui um perfil abrangente e favorece a educação inclusiva, capacitando e promovendo a cidadania. Construir este trabalho de pesquisa participativa promoveu a coragem e mais atitude na minha formação.

Associar os resultados ao modo como se processou à referida pesquisa, traz contribuições para verificar possíveis alterações significativas. Um dos desafios da pesquisa participativa está em afastar-se da proposta para que se possa ter uma

visão crítica dos resultados, de forma que estes resultados contribuam para as etapas seguintes do processo.

Desta forma, este trabalho continua em aberto, sujeito a transformações, caso precise ser ajustado e aplicado em outro momento. O feedback dos primeiros resultados contribuem para a reavaliação constante da proposta. A Instituição Escolar e a família conseguiu enxergar a relevância do ensino da arte e a sua penetração na esfera sócio cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **O professor não duvida! Duvida?** São Paulo: Editora Gente, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1985.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues . **A Educação como Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1985

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.130p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio;** volume 1. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CERVO, A. L (Org.) **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard (org.). **Os jovens e o saber:** Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio - cultural . In : \_\_\_\_\_.(org. ). **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura** . Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001 .

DENZIN, Norman K. et al. Tradução Sandra Regina. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: 2 ed. Artmed, 2006. Reimp. 2010.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2002 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e / FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: 5 ed. Atlas, 2010.

ITAÚCULTURAL, **Enciclopédia Itaú Cultural**. Artes Visuais. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=359](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=359). Atualizado em 10/11/2011. Acesso em 13/12/2012

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Mirian C (org.) **Didática do ensino da arte**. A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MORIN, Edgar, 1921 - **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. S. Paulo : Martins Fontes, 1982.

\_\_\_\_\_. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. S. Paulo : Summus, 1986.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. Disponível em: < [http://professor.ucq.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucq.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em 18 de nov de 2012

SACRISTÁN, Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Por to Alegre: Artmed ,2001.

SEDUC, **Proposta Curricular do Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Tocantins. Versão preliminar- 2º impressão. 379p., 2009.

TASCA; Eduardo Vicente. **O Abstracionismo**. Universidade Do Extremo Sul De Santa Catarina-Unesc. Curso de Educação Artística. História Das Artes. Disponível em: <http://www.sul-sc.com.br/afolha/pag/artes/abstracionismo.htm>. Acesso em 11/12/2012.

